



Jornal > Economia

Empresas de bureau já se preparam para o cadastro positivo

Países que adotaram cadastro positivo diminuiram a inadimplência e baixaram juros

São Paulo 28/08/2009 — A Câmara Federal aprovou dia 19 de maio, o Projeto de Lei que cria o cadastro positivo de consumidores e regulamenta a atuação dos bancos de dados privados de proteção ao crédito. Agora a matéria tramita no Senado e, se aprovada, vai para sanção do presidente da república. De olho neste mercado, empresas de bureau e associações começam a se movimentar para fornecer ferramentas de consulta. O cadastro de devedores adimplentes é utilizado em países como os EUA, o Reino Unido, o México, a Tunísia, a Argentina, a Austrália, a Nova Zelândia e a África do Sul.

Para Marcel Solimeo, economista chefe da ACSP (Associação Comercial de São Paulo), o Brasil está atrasado em relação aos vizinhos da América do Sul. “A experiência mundial mostra que, onde o cadastro foi adotado, houve redução da taxa de juros e de inadimplência. O bom pagador tem de pagar menos juros”.

O economista chefe acredita que após a aprovação da lei, deve demorar, ao menos seis meses para o cadastro funcionar de forma eficiente, pois será necessário recolher base de dados. “Quando a medida for aprovada, teremos a informação do grau de endividamento e onde a pessoa compromete o dinheiro. Será preciso divulgar de forma massiva, para empresas de varejo e para o consumidor, como tirar proveito do cadastro e conseguir melhor crédito”.

De acordo com o estudo "*The Value of Comprehensive Credit Reports: Lessons from the U.S. Experience*", realizado pelos americanos John Barron e Michael Staten (divulgado pela Federação Brasileira de Bancos em maio) a inadimplência em 50 países que adotaram o cadastro positivo chega a ser 43% menor do que naqueles que utilizam somente informações negativas como o Brasil. Outro dado do estudo é que, com a cultura e prática das informações positivas, há um aumento de 90% no número de pessoas que solicitam crédito.

Na visão de Rodrigo del Claro, da Crivo, empresa brasileira de software e serviços para análise e decisão de crédito e risco, o cadastro positivo deve ser mais uma ferramenta de análise do risco de crédito, porém, pode mudar o mercado. “Hoje, cerca de 70% das informações para o cadastro positivo já estão no mercado. Cerca de 50 milhões de CPF (Cadastro de Pessoa Física) registrados no Serviço de Proteção ao Crédito dizem nada consta. Qual o comportamento deste cliente? Qual o risco de fazer crédito para ele?”.

Claro ressalta que, com as informações de como e onde a pessoa se endividou e a inadimplência no pagamento, o mercado varejista, o da construção civil e setores automobilísticos podem fazer melhores negócios e diminuir o risco de calote. “O mercado financeiro possui cadastro positivo e por isso as empresas têm mais facilidade de se alavancar. Será o mesmo processo com o consumidor”. Segundo o executivo, a aprovação abriria um grande mercado, mas não quis arriscar um possível faturamento para o setor. No ano passado,

a Crivo que possui 130 clientes, registrou receita de R\$ 13,5 milhões e processou aproximadamente 200 milhões de operações.

Outro especialista no assunto, Fernando Manfio, consultor da Witrisk Gestora de Risco, entende que o texto da proposta que tramita no Senado tem ser melhor redigido. Pontos como a autorização a coleta e a divulgação de dados. Segundo Manfio, setores da sociedade e entidades estão atravancando o processo. “Quando a proposta estiver com o texto correto e for aprovada, o consumidor terá melhores preços pelo dinheiro emprestado e as instituições, garantia de menor risco em emprestar. Nos EUA é comum consultar cadastro, e o crédito é caro para quem oferece risco. Assim se fortalece a economia”.

Manfio enxerga que a crise econômica foi um remédio amargo, mas educou o consumidor. “Hoje o consumidor já tem consciência de que não deve comprar a geladeira, o sofá e a cama de uma vez, pois o crédito sempre está lá. Há um conhecimento de que se deve planejar compras. É um bom comportamento para a economia”.

Base de dados

Uma prévia do que pode ser o cadastro positivo foi lançado na sexta-feira pela ACSP . A entidade montou um banco de dados, denominado "Laboratório de Estudos de Crédito e Negócios". Disponível para estudiosos do mercado, a ferramenta tem 4 bilhões de informações, acumulada desde 1999, como taxas de inadimplência por região, sexo e faixa de salário. “Será a maior base da América Latina comprometida com a disseminação de estudos do crédito. Trata-se de algo inédito no País, pois a única empresa fonte de microdados é o Ministério do Trabalho, com o modelo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados”, destaca Roseli Garcia, superintendente de produtos e serviços da ACSP.

Ricardo Gomes da Costa, da Stone Age, empresa que desenvolveu a base de dados, disse que o programa facilita a vida do pesquisador e das empresas. “É possível saber qual a porcentagem de pagamentos em cheque, pedidos de empréstimo e compra à vista se fez em uma região. As redes de varejo podem planejar promoções com um ou outro tipo de pagamento. Os dados abrangem desde o município ao nacional. São 500 mil CPFs de atualização por dia”. Contudo o sistema preserva a individualidade.

Serviço

O laboratório será gratuito e tem como objetivo atender estudiosos, estatísticos, economistas nacionais e internacionais que trabalham para empresas ligadas ao setor. Os interessados em receber treinamento para operar a plataforma devem enviar um e-mail para posvenda@acsp.com.br. A primeira turma acontece no dia 1º de outubro.

Fernando Teixeira
www.goldenlight.biz